

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO PARÁ

**Relato das Experiências do Grupo de Interesse no Processo
de Fortalecimento Institucional da Faculdade de Ciências
Agrárias do Pará**

Patricia Daniel e Syglea Lopes

BELÉM-PARÁ-BRASIL

Agosto 2002

“Aprendi a ouvir antes de falar e decidir”

líder comunitario

“De que forma os pequenos agricultores podem ser contatados e incluídos nas futuras iniciativas de desenvolvimento rural?”

técnico

“Você trabalha para algum político?”

membro de comunidade

“Duas realidades podem existir num mesmo espaço”

líder comunitario

“Ter interação mais próxima com meus alunos”

professora

“Educar e educar-se faz parte da praxis educacional”

equipe de Paruapebas

*“A amizade, as habilidades apreendidas,
a prática aplicada, os resultados...”*

interessado externo

“É importante que os outros alunos participem neste curso”

aluno

*“Percebeu-se o quanto a técnica pode auxiliar na auto gestão dos
assentados”*

equipe do Martires de Abril

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO pelo Diretor da FCAP

LISTA DE SIGLAS

INTRODUÇÃO

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL NA FCAP

A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará – FCAP

Parcerias Iniciais

Forma de Condução do Projeto

A Forte Relação entre os Grupos

AS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE INTERESSE

Identificação dos Grupos Interessados

Grupos de Interesse Primário: Assentados de Parauapebas

Trabalho com Grupos Secundários

Colaboração entre Grupos Primários e Secundários na Ilha de Mosqueiro

MULTIPLICAÇÃO DO TREINAMENTO

PRÓXIMOS PASSOS

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

1. Linhas de Pesquisa dos Departamentos da FCAP
2. Exemplos de AAP
3. Lista de Participantes no Município de Parauapebas
4. Lista de Participantes no Município de Belém
5. Questionário sobre a Imagem da FCAP
6. Lista de Participantes no Município de Belém/Mosqueiro

FIGURAS E QUADROS

Figura 1. Organograma ProFCAP

Figura 2. Relação entre os resultados a serem alcançados

Figura 3. Grupos interessados nos profissionais formados pela FCAP

Quadro 1. Dados secundários

Tabula 1. Análise do questionário ‘Imagem da FCAP’

APRESENTAÇÃO

LISTA DAS SIGLAS UTILIZADAS

AAAP - Avaliação, Aprendizagem e Ação Participativa
ADA – Agência de Desenvolvimento da Amazônia
AP – Avaliação Participativa
APROAMA – Associação de Produtores Rurais do Assentamento Mártires do Abril
APROVIPAR - Associação dos Produtores Rurais da Vila Palmares 1
AMAT - Associação dos Municípios do Araguaia Tocantins
CEA – Comitê Externo de Avaliação
CIDT – Centro de Desenvolvimento Internacional e Treinamento
CTM – Centro de Tecnologia Madeireira
ECONAGRA Empresa de Consultoria Agrícola e Ambiental
IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
SUDAM – Superintendência da Amazônia
DFID - Departamento de Desenvolvimento Internacional
EAFC – Escola Agrotécnica Federal de Castanhal
FCAP – Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra
PMP - Prefeitura Municipal de Parauapebas
INCRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária
AMAT – Associação dos Municípios do Alto Tocantins
PLANFOR – Plano Nacional de Formação Profissional
POEMA – Programa Pobreza e Meio Ambiente na Amazônia
PROFCAP – Projeto de Fortalecimento Institucional da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará
SAGRI – Secretaria de Estado de Agricultura
SETEPS – Secretaria Executiva de Trabalho e Promoção Social
SECOM – Secretaria de Comércio
SEMSMA - Secretaria Municipal de Saneamento e Meio Ambiente/ Parauapebas-PA
SEMPROR – Secretaria Municipal de Produção Rural/Parauapebas-PA
UAEX – Unidade de Apoio a Extensão
UAE – Unidade de Apoio ao Ensino
UAPG - Unidade de Apoio a Pesquisa e a Pós-Graduação
UNICAM – Universidade Cooperativa de Agronegócios da Amazônia
UNISOL – Universidade Solidária
UFRA – Universidade Federal Rural da Amazônia

INTRODUÇÃO

No Brasil recentemente o setor de educação superior vem dando ênfase sobre a necessidade da universidade cumprir “seus compromissos com a sociedade [...] em ações concretas, cotidianas...” (Lianza, 1999:41), em particular, desenvolvendo alianças com os movimentos sociais, como forma de enfrentar a injustiça social, ampliando o acesso aos grupos menos privilegiados.

Dias (1999:61) considera que a educação superior pode contribuir com o processo de democratização brasileira ao “se esforçar para se adaptar permanentemente às mudanças da sociedade”. Porém, observa-se que até hoje, o setor se caracteriza pela fragmentação interna ao nível curricular e, além disso, uma fragmentação entre a universidade mesma e os serviços sociais para os quais pretende-se formar os profissionais (UNI-Bahía, 1997). Verifica-se que as universidades para alcançar sua missão social verdadeira, precisam de uma mudança institucional radical no setor, incluindo a formação de parcerias externas além de um processo de “democratização da própria universidade” (Santos de Faria, 1999:43)

Alguns autores como Milloe (et al, 2001) Ribeiro e Saffioti (2001) consideram que o setor de educação agrícola superior possui uma tradição em tecnicismo que não se adequa à missão de hoje, pois precisa integrar as ciências sociais no processo de formação em ciências agrárias no Brasil.

Algumas instituições brasileiras já tentaram enfrentar este problema promovendo mudanças na grade curricular e em particular através de mudanças na metodologia ensino-aprendizado. Ladím (et al, 2001) descreve sobre a importância das universidades desenvolverem um currículo mais interdisciplinar, pois isso servirá para preparar melhor os alunos no sentido de virem a atuar de forma mais incisiva na área social. De acordo com Ferreira (et al, 2001) isso irá assegurar maior retenção e maiores resultados finais. Miguel (2001) descreve a necessidade de um aprendizado ativo, autônomo, analítico na preparação de profissionais, pois só assim serão capazes de compreender a realidade social e com capacidade de virem a se tornar agentes de transformação social.

Este desafio de mudança pode iniciar através de várias abordagens, tais como: das atividades de extensão rural como parte chave do currículo, com o objetivo de desenvolver um diálogo entre estudantes e comunidades da base, conforme Paulo Freire (Ribeiro e Saffrioti, 2001); da pesquisa-ação (Ramirez, 2001); ou ainda, na formação de parcerias com grupos de interesse externos, representantes do setor público e da sociedade civil, conforme vem sendo utilizada atualmente pela Universidade Federal da Bahia - UF Bahia.

Verifica-se que nas iniciativas de mudança institucional desenvolvidas através das Universidades da Bahia e do México (Zepeda del Valle, 2001) se enfatizou a importância de mudar todos os aspectos da universidade ao mesmo tempo – planejamento estratégico, gerenciamento, ensino-aprendizado, grade curricular, pesquisa, parcerias, os componentes alunos etc. Também se reconheceu a importância de um processo de democratização e participação interna além de externa. Porém, se reconhece que o processo de mudança não é fácil, pois há resistência interna e externa, assim como “persistência das atitudes de suspeição da comunidade em relação à universidade” (UNI-Bahia, 1997:18). Para todos envolvidos, como diz Gasparetto (2001:2) “a mudança pessoal, profissional e institucional é um processo doloroso” porque há que admitir a necessidade de operar essa mudança a partir de si mesmo.

O projeto de fortalecimento institucional da FCAP conhecido como ProFCAP pretende aprender com as lições de outras instituições, sem desconsiderar a realidade local e contribuir, a partir de sua própria abordagem e experiências, no contexto de mudança no setor de educação agrícola superior no Brasil.

Neste relato se descreve e analisa as atividades e experiências do Grupo de Trabalho com Grupos Interessados, como parte integral do projeto de fortalecimento institucional da FCAP, durante o primeiro ano do projeto, setembro 2001 até junho 2002. A abordagem inclui: a) uma descrição sobre a faculdade e o seu projeto de fortalecimento institucional, cujo objetivo é a capacitação da equipe da FCAP para possibilitar outras instituições da Amazônia a desenvolverem políticas e programas mais efetivos em prol das comunidades carentes que são dependentes dos recursos naturais da região; b) a identificação da relação entre os Grupos de Trabalho do projeto e o aspecto-chave para todos os demais grupos, que é ampliar a participação através de parcerias interna e externa a fim de promover um impacto mais amplo na Amazônia; c) descreve sobre o importante papel do Grupo de Trabalho junto aos Grupos Interessados dentro da primeira etapa do projeto e as atividades-chave cumpridas através de uma série de oficinas e cursos de treinamento tais como: identificação dos grupos interessados primários e secundários; o trabalho com grupos primários em Paraupabas; trabalho com grupos secundários em Belém; trabalho junto com grupos primários e secundários, em Mosqueiro e; avaliação do impacto das atividades e o potencial das técnicas aplicadas para modificação no cenário dos grupos vulneráveis.

Pretende-se que este trabalho seja uma base importante para as ações futuras da FCAP numa redireção de suas atividades no sentido de contribuir para o desenvolvimento da região, permitindo a formação de um ambiente propício de trabalho em parceria com as comunidades de base, assim como com o governo e outras instituições da região, a fim de tornarem as comunidades independentes na busca de alternativas por uma melhor qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O PROCESSO DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL NA FCAP

A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará - FCAP

A Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) é uma instituição de ensino superior sob a forma de Autarquia de Regime Especial com vinculação ao Ministério da Educação. Sua sede situa-se no município de Belém-Pará-Brasil, possui autonomia didática, administrativa e financeira. Já existe a 50 anos e tem como sustentáculo o tripé ensino, pesquisa e extensão. É a mais antiga instituição de ensino superior em ciências agrárias no Brasil e a única especializada da Região Norte.

Esta instituição oferece cursos de graduação em agronomia da Amazônia, engenharia florestal, medicina veterinária, engenharia de pesca e zootecnia. Desde sua criação até os dias atuais já formou aproximadamente 4.445 alunos brasileiros e de diversos países da América do Sul, da África, da Europa. Dispõe também de curso de pós-graduação *strictu sensu* e *latu sensu*. O primeiro compreende os cursos de mestrado e doutorado e o segundo, os cursos de aperfeiçoamento e especialização. O curso de mestrado possui área de concentração em solos e nutrição de plantas e em biologia vegetal tropical; o de floresta dispõe de área de concentração em silvicultura e manejo florestal.

Ná área da pesquisa dispõe de Unidade de Apoio a Pesquisa e Pós-Graduação (UAPG) que mantém grupos de pesquisa com trinta e duas linhas de trabalho catalogadas por departamento (ANEXO 1). Além disso, mantém uma Unidade de Apoio a Extensão (UAEX), responsável pela oferta de programas, projetos, cursos e estágios para seus alunos.

O campus de Belém é considerado a sede e além dele possui mais cinco bases físicas situadas na zona rural em municípios distintos: em Igarapé-Açu a Fazenda Escola com área de 100 ha; em Castanhal a Estação de Biologia Pesqueira e Psicicultura com 45 ha; em Benfica a estação experimental com 75 ha, em Parauapebas o campus avançado; em Cuirana outra estação experimental. Todas as bases visam a dar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ainda está tramitando judicialmente a inserção de mais uma base física localizada no município de Santarém, trata-se da estrutura física do Centro de Tecnologia Madeireiro (CTM) da antiga Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM¹), que também pretende transformar em campus. Estuda ainda a viabilidade da criação de um outro campus no Município de Parauapebas-PA.

A FCAP comemorou o seu 50º aniversário em 2002 e está solicitando credenciamento para se tornar a Universidade Federal Rural da Amazônia. Como parte deste processo, começou a definir os meios para poder estabelecer parcerias mais estreitas com a comunidade. Atualmente, mantém um projeto específico em busca de seu fortalecimento institucional, que teve início a partir da percepção da necessidade de mudança por parte de seus profissionais. Havia uma insatisfação e movimentos isolados no sentido de produzir mudanças, por isso inexistia um direcionamento para condução da mesma.

Somente ao final da década de 90 um grupo de professores incomodados com essa situação propõe uma discussão quanto à possibilidade de financiamento para projeto que objetivasse a reversão desse quadro. Na época a discussão envolvia apenas o Departamento de Ciências Florestais, onde se discutia aspectos referentes à defasagem curricular, atuação intramuros, dissociada e distante da realidade de trabalho onde os estudantes atuavam. Não havia uma influência no processo de desenvolvimento da região, pois suas ações centravam-se quase que exclusivamente nas salas de aula.

Porém a direção da FCAP entendeu não ser viável um projeto que buscasse apenas o fortalecimento de um único departamento, mas que objetivasse o fortalecimento da instituição como um todo, inicia-se a ampliação do projeto. Dentro deste contexto, o governo britânico, através do Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) do Reino Unido, financiou o projeto de fortalecimento institucional (ProFCAP) em colaboração com o Ministério de Educação e Cultura do Brasil. A finalidade é aumentar a capacitação da equipe da FCAP, para possibilitar, especificamente, que instituições governamentais e não-governamentais da Amazônia desenvolvam políticas e apresentem programas mais efetivos, que sejam voltados para o cliente e contemplem a população carente. O objetivo é contribuir para a melhoria dos meios de vida das comunidades carentes que são dependentes dos recursos naturais renováveis da região amazônica do Brasil. O desafio, portanto, é promover uma transformação dentro de uma instituição de ensino que até agora vinha concentrando suas ações muito

¹ A SUDAM foi extinta e criou-se a Agência de Desenvolvimento da Amazônia – ADA.

mais nas habilidades técnicas de seus alunos do que no desenvolvimento social. Espera-se com isso que a Fcap, uma vez fortalecida, passe a exercer influência política mais ampla na Região Amazônica.

Parcerias Iniciais

Conforme descrito acima o Projeto possui financiamento do Departamento de Desenvolvimento Internacional (DFID) é desenvolvido em parceria com mais duas instituições britânicas localizadas na região central da Inglaterra - a Universidade de Wolverhampton, localizada numa área urbano multicultural de desvantagem econômica e a Universidade de Harper Adams, trata-se de uma universidade rural.

A Universidade de Wolverhampton através de seu Centro de Desenvolvimento Internacional e Treinamento (CIDT) baseada na Faculdade de Educação, possui experiência em gerenciamento de outros projetos de fortalecimento institucional do setor educacional, apoiado pelo DFID, como os das Ilhas Solomon, Bolívia e Jamaica. Além disso, desenvolveu uma estratégia para ampliar acesso e participação de grupos minoritários de Wolverhampton.

Harper Adams foi selecionada em razão da similaridade desta com a FCAP em termos de tamanho, área de interesse e pelo fato de ter passado por um processo semelhante de fortalecimento institucional bem sucedido - conforme é possível identificar através da última avaliação do governo federal do Reino Unido, quando recebeu 23 pontos no item pesquisa de um total de 24 e o conceito 3B no quesito ensino para um conceito máximo de 4B. Portanto, o conceito de Harper Adams como universidade especializada em ciências agrárias é excelente.

Forma de Condução do Projeto

O projeto está estruturado em uma matriz lógica² dividida em meta, resultados e atividades com análise de indicadores, meios de verificação e riscos. Para ser implementado foi necessário desenvolver uma estrutura, composta pelo diretor da FCAP e dois gerentes, sendo um nacional e o outro internacional. Além de seis grupo formados a partir dos resultados a serem alcançados, que somam seis dispostos em ordem os grupos são: de interesse; planejamento estratégico, grade curricular, método de ensino, sistema de gestão e disseminação (Figura 1).

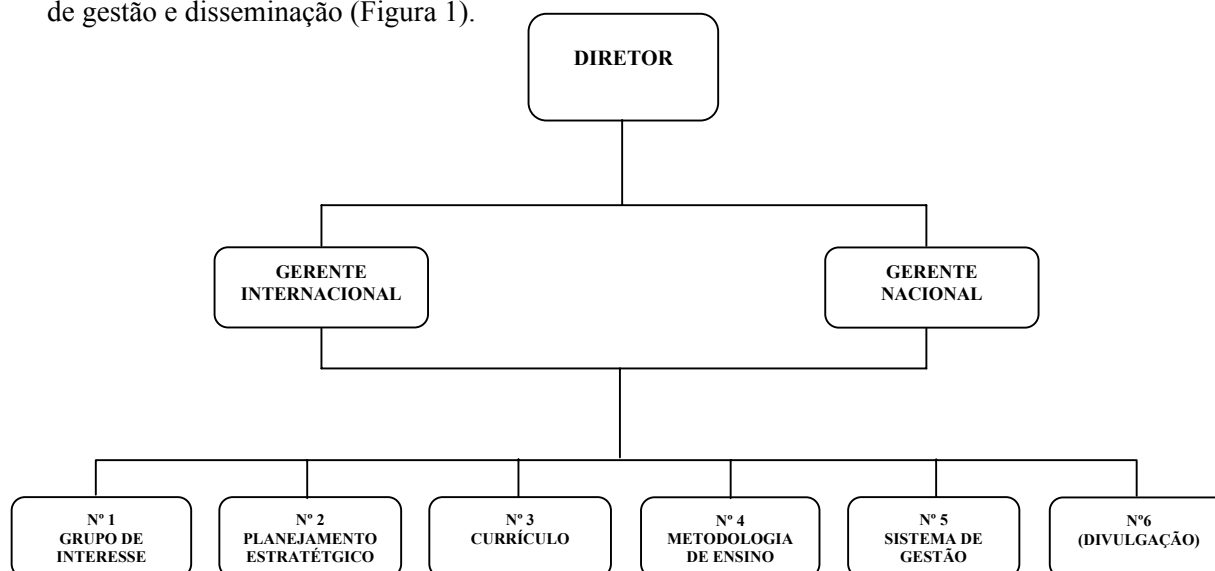


Figura 1. Organograma com a estrutura organizacional do Projeto de Fortalecimento Institucional da FCAP.

² A matriz lógica é um método de desenho de projeto que se utiliza em muitos programas de desenvolvimento social, para esclarecer os objetivos, a implementação e os meios de avaliação do projeto (Daniel e Dearden, 2000).

A metodologia do projeto enfatiza todos os níveis de operação da instituição e pretende envolver o maior número de pessoas possíveis através dos grupos de trabalho e de suas distintas atividades. Abaixo seguem os principais aspectos referentes a cada grupo.

Grupos de Interesse

Atualmente, há uma política para maior integração dos órgãos com a criação de redes. As parcerias devem ser buscadas não apenas entre órgãos públicos, mas também com: organizações não governamentais, setor privado, movimentos sociais, sindicatos, comunidades rurais, colônia de pescadores etc. Há necessidade de uma relação mais estreita com órgãos do Poder Público a fim de embasar suas decisões com resultados de pesquisas. O trabalho conjunto permite uma economia de tempo, recursos, além disso, evita sobreposição de atividades e otimiza as ações em busca de resultados comuns.

A identificação dos grupos que mantêm interesse nos profissionais formados pela FCAP, bem como aqueles interessados em seus serviços, permitirá avaliar até que ponto a formação de seus alunos está atendendo a demanda da sociedade e se os serviços que vem ofertando precisam ser melhorados, ampliados ou extintos.

Planejamento Estratégico

O planejamento de acordo com Hendrix “lida com o comportamento futuro das pessoas”. Por isso, é imprescindível antes de iniciar o processo de planejamento identificar os grupos interessados e analisá-los, pois para o estabelecimento do plano estratégico é necessário envolver as pessoas certas, no momento oportuno e de forma correta. Por isso, é importante ter os grupos de interesse identificados a fim de subsidiar o plano estratégico da instituição.

Grade Curricular

No Brasil cabe ao Conselho Federal de Educação definir o currículo mínimo e carga horária dos cursos superiores. Porém, em que pese esse piso mínimo Gil (1994:32) afirma que o planejamento desse conteúdo deve levar em consideração a realidade em que a escola está inserida. Ainda de acordo com esse autor esse planejamento possui:

“... natureza multidisciplinar, envolve a direção do estabelecimento de ensino, seu corpo docente e também especialistas na área. Seu resultado é concretizado em planos, que definem os objetivos que a faculdade espera atingir, o perfil do profissional que pretende formar e as estratégias a serem adotadas para favorecer o processo ensino aprendizagem.”

Nesse sentido, esse resultado consiste na necessidade de atualização da grade curricular da FCAP, uma vez que a última alteração foi realizada em 1986. Por isso, é bem provável que o perfil esperado do profissional há 16 anos atrás não corresponde mais às necessidades atuais. Por isso, é imprescindível a revisão da grade curricular através de equipe multidisciplinar envolvendo não apenas a faculdade, mas principalmente o público externo, ou seja, aquele para o qual a faculdade forma a mão-de-obra, ou presta serviços. Esse público precisa ser ouvido para a partir daí junto com uma equipe interna e com ajuda de profissional habilitado poder reestruturar a grade curricular.

Método de Ensino

Segundo Nérici (1993: 70) a vida universitária depende da formação do professor, pois é através dele que “... processa-se toda dinâmica da evolução científico-cultural a que se propõe a Universidade”. Entretanto, em que pese à necessidade e urgência da formação didática pedagógica dos professores universitários o mesmo autor nos informa que a função didática:

"... não tem tido a atenção necessária, no ensino superior, que consiste em o professor se dedicar a aprender os modos mais acessíveis e eficientes de orientar a aprendizagem dos estudantes".

Verificá-se que a crítica do autor é pertinente e se aplica como um problema de ordem global, ou seja, estende-se inclusive a países desenvolvidos como o caso da Inglaterra. Os profissionais que abraçam a carreira acadêmica no ensino superior, não receberam formação para serem professores universitário, o que dificulta o exercício profissional, pois o domínio do conteúdo não é suficiente para o bom desempenho do magistério é preciso principalmente saber como repassar o conteúdo. Daí a necessidade de desenvolver um curso com o objetivo de capacitar os professores da FCAP a docência no ensino superior.

Sistemas de Gestão

Toda instituição necessita para se organizar de sistemas de gestão, por isso também é considerado um dos resultados a ser alcançado. Para isso o grupo procura identificar sistemas que permitam gerir informações necessárias a FCAP, tais como dados sobre: alunos, funcionários, biblioteca. Além disso, identifica demanda de treinamento principalmente no que se refere ao uso desses sistemas, bem como a integração dos departamentos e da faculdade como um todo através da intranet.

Divulgação

A FCAP - apesar de ser a mais antiga instituição de ensino superior em ciências agrárias e a única especializada da região Norte - não é muito conhecida pela sociedade, nem mesmo em Belém. É comum ouvir por parte de seus professores, inclusive os mais antigos, sobre a necessidade de maior divulgação das suas ações. Por isso, discute-se como desenvolver mecanismos que permitam informar à sociedade quanto ao importante papel que desenvolve em relação à região Amazônica. Há também, necessidade de informar a sociedade quanto aos serviços que dispõe. Ainda se discute como se fará essa divulgação, não houve ainda a formação de um grupo específico.

A Forte Relação entre os Grupos

Ao longo dos anos o projeto já sofreu reformulações, sendo a última à rediscussão dos seus objetivos, resultados e atividades de forma compartilhada, pelos grupos que estão a frente desse processo, representado por alunos, técnicos e professores. Neste momento definiu-se que o propósito passaria a ser o fortalecimento da capacidade da FCAP de trabalhar com os governos nacional, estadual e local, empregadores e organizações comunitárias para promover o desenvolvimento sustentável em prol das comunidades carentes.

Numa oficina de trabalho, realizada nos dias 8 e 9 de maio de 2002 (presentes todas as equipes do ProFCAP), ficou decidido por unanimidade que o tópico "Ampla Participação" é uma função integrada importante para todos os funcionários da FCAP e envolve todas as equipes de Projeto. Após considerável discussão sobre o assunto, concordou-se unanimemente que todos os seis Resultados do Projeto da FCAP precisam compreender o importante tópico de "participação ampla e impacto mais amplo". (Dearden, 2002).

Essa participação mais ampla significa permitir que o projeto através de suas ações seja capaz de alcançar grupos minoritários. Entretanto, a FCAP enquanto faculdade e com projeto para se tornar uma universidade é obrigada a atender a toda sociedade. Ainda que se discuta quanto à carência por parte dos grupos minoritários, não há como excluir o trabalho em relação aos demais grupos. Porém, essa inclusão permitirá um efeito positivo nos grupos minoritários, pois quanto maior for a visão dos formandos da FCAP em relação à realidade amazônica com seus aspectos econômicos e sociais mais sensíveis, eles se manterão às causas sociais e maiores poderão ser suas ações em relação aos aspectos de desigualdades

sociais, independentes do local aonde esses futuros profissionais venham a atuar. Por exemplo, se mantiverem atuações como tomadores de decisão através de cargos junto ao Poder Executivo como governos, prefeitura, secretarias, poderão desenvolver ações que visem diminuir essas desigualdades. Caso trabalhem no setor privado para grandes empresas, poderão sensibilizar os empresários quanto à importância de desenvolverem ações na área social, através de financiamento de pesquisas, oferta de estágios com bolsas para alunos carentes, enfim poderão ser criativos, pois estarão cientes de que é necessário trabalhar para diminuir as diferenças.

Verifica-se, portanto, uma forte ligação entre os grupos e seu efeito positivo junto à participação mais ampla. Por exemplo, o processo de desenvolvimento curricular serve tanto para o fortalecimento da FCAP quanto para ampliar a participação, pois somente se o currículo da FCAP for atualizado é que os futuros graduados serão capazes de ter as habilidades científicas e atitudes necessárias para trabalhar eficientemente com comunidades rurais, com participação ampla, e assegurar que a FCAP tenha um impacto mais amplo sobre a pobreza. Da mesma forma, discutiu-se que os cursos de treinamento de professores são essenciais para dar aos professores as habilidades práticas para trabalhar com uma gama diversificada de participantes potenciais, incluindo trabalhadores rurais e grupos comunitários, e não simplesmente "discentes" em cursos de graduação, para quem as aulas eram a regra atual.

Além disso, é do fortalecimento da instituição que dependerá a boa formação desses profissionais que ficarão aptos a atuar na região. A Figura 2 abaixo ilustra onde os seis primeiros resultados do projeto da FCAP se encontram no momento no processo integrado de duas vias do fortalecimento institucional e participação ampla / impacta mais ampla.

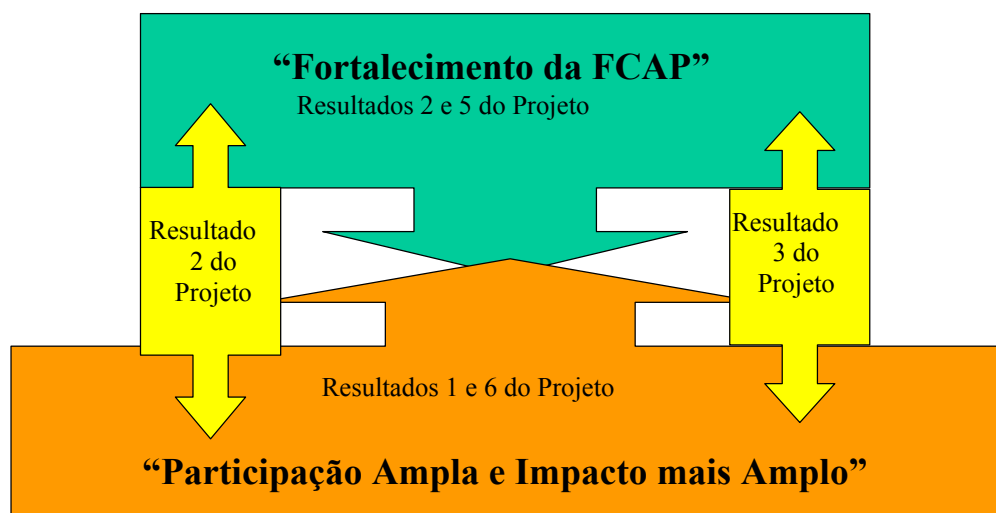


Figura 2. Relação entre os resultados a serem alcançados e seu impacto na ampliação da participação e impacto mais amplo. Fonte: Dearden, 2002.

AS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE INTERESSE

O grupo de interesse passou a ser considerado o resultado número um dentro do projeto, mantendo um importante papel nesse momento inicial, pois dele depende a identificação dos grupos interessados bem como sua análise quanto, a natureza da participação, o papel que desenvolve e seus interesses, enfim a demanda em relação a FCAP. Essa análise deve ser feita no início do processo de planejamento organizacional e posteriormente deve ser repetida para poder avaliar se a situação original tem mudado.

Considerou-se o grupo com o qual a FCAP irá trabalhar como sendo grupo interessado, sendo importante defini-lo, são todos os atores que mantém interesse nos profissionais que a FCAP forma ou nos serviços que ela oferece, ou seja, aqueles afetados direta ou indiretamente pelas ações desenvolvidas pela faculdade e que também influenciam suas ações. Verifica-se, portanto, que há uma relação de troca, ou seja, se o grupo depende dos profissionais da FCAP ou usa seus serviços, ou se a FCAP atende organização e pessoas que podem influenciar mudanças na sociedade há uma ligação, conseqüentemente há interesse.

Até o presente momento o Grupo de Interesse vivenciou as seguintes experiências: realizou uma identificação preliminar dos grupos interessados procurando classifica-los em primários e secundários; posteriormente trabalhou com grupos primários e; em seguida trabalhou os dois grupos ao mesmo tempo. Abaixo o relato dessas experiências.

Identificação dos Grupos Interessados

O grupo de interesse com auxílio de consultores realizou uma oficina em setembro de 2001, com o objetivo de identificar os grupos interessados, onde se utilizou a seguinte metodologia. Elaborou-se uma tabela na qual constam: os grupos interessados; os interesses e expectativas com relação a Fcap e seus objetivos; uma análise preliminar do provável impacto da FCAP sobre os interesses de cada grupa; avaliou-se as influências desejáveis, que cada grupo deverá ter sobre a FCAP.

A partir daí observou-se que os grupos interessados abrangem membros da própria organização individual ou coletivamente; comunidade alvo, beneficiários, aqueles que a sua organização busca apoiar direta ou indiretamente; grupos que mantém interesse na organização ou nas comunidades alvo que sua organização serve ou que possa afetar os mesmos; outras organizações, que trabalham no mesmo campo ou em algo semelhante com os quais poderia manter contato ou colaborar; indivíduos ou grupos que possam ser uma ameaça à sua organização.

Além disso, também se procurou classificar os grupos, que inicialmente foram classificados quanto à relação institucional com a FCAP, neste caso podem ser: **interno** e **externo**. **Internos** incluem alunos, funcionários e **externos** todos os demais fora da FCAP. A partir daí buscou-se uma subclassificação para os grupos externos, uma vez que estes são muitos e variados, assim foram subclassificados quanto a vulnerabilidade, neste caso podem ser **primários** e **secundários**. Os **primários** são aqueles que se beneficiam ou são afetados negativamente por atividades ou organizações, podem também ser considerados como vulneráveis, pois carecem de apoio para poder se desenvolver. Os **Secundários** incluem todas as outras pessoas e instituições com uma participação ou interesse ou papel intermediário nas comunidades ou áreas servidas.

Dessa forma, o Grupo que trabalha os Grupos de Interesse tem dois objetivos principais:

- i) Desenvolver e apoiar o processo de análise das necessidades dos grupos de interesse, que irão servir como base do planejamento estratégico e da reforma curricular.
- ii) Estabelecer processos e mecanismos participativos para representação, que irão garantir o envolvimento dos grupos de interesse ao longo da vida do projeto e após a sua conclusão.

Verifica-se que para realizar os objetivos de longo prazo, é imprescindível formar parcerias internas e externas para participação adequada no planejamento, gestão e operacionalização do trabalho (UNI-Bahía, 1997). Por isso, após a definição dos grupos de interesse iniciou-se uma série de

treinamentos com estratégias a serem utilizadas para o levantamento de informações junto a esses grupos já identificados. A princípio considerou-se importante desenvolver trabalhos onde a FCAP já mantivesse alguma atividade. Assim, realizamos três treinamentos o primeiro com Grupos Primários; o segundo com Grupos Secundários e; o terceiro fez uma mesclagem de Grupos Secundários e Grupos Primários. Abaixo um relato sobre essas experiências e uma avaliação do potencial dessas técnicas para o levantamento dos grupos interessados.

Grupos de Interesse Primário: Assentados de Parauapebas

No período de dezembro de 2001 realizou-se um ensaio da metodologia de Avaliação Participativa (AP). Trata-se de abordagem de realização de pesquisa etnográfica a fim de identificar problemas, interesses, necessidades e soluções no trabalho de desenvolvimento rural ou urbano. A validade dos métodos e achados pode ser avaliada da mesma forma que é usada em qualquer outro projeto de pesquisa qualitativa (Daniel, 2001). A pesquisa usa uma variedade de ferramentas de visualização e análise, tais como: linha de tempo, mapeamento, diagrama de *venn* (ANEXO 2), a fim de motivar os membros da comunidade para uma troca de experiências, criando um quadro de recursos e deficiências que podem subsidiar outras discussões. Quando a AP é usada dentro de uma visão mais ampla de fazer crescer a participação e a parceria no desenvolvimento dos serviços públicos, os resultados adicionais pelo uso da técnica podem incluir: empoderamento individual e comunitário; capacitação da comunidade; e maior envolvimento dos responsáveis na tomada de decisão, este processo é conhecido como Aprendizagem e Ação Participativas (AAP).

O treinamento ocorreu numa comunidade reassentada em Vila Palmares 1, no município de Parauapebas, na região sudeste do Pará. A escolha foi feita pelo fato da FCAP ter convênio com a Prefeitura deste município, pela oportunidade para um trabalho junto a comunidades de assentados, e também por tratar-se de local com chances de vir a ter um novo campus da FCAP.

O objetivo geral do trabalho de campo na comunidade foi proporcionar treinamento introdutório em AAP aos membros do Grupo de Trabalho dos Grupos de Interesse e dos assentados, a fim de confirmar para o grupo que a abordagem era não só apropriada, mas também exequível, para uso na FCAP como parte da sua estratégia de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, havia o objetivo de começar a identificar as necessidades dos grupos de interesse primários. Finalmente, nesta situação, esperávamos que quaisquer achados viessem a ser usado diretamente no contexto dos avanços do convênio da FCAP com a Prefeitura Municipal de Parauapebas.

A equipe de trabalho de campo incluiu além e uma consultora internacional cuja área de atuação é desenvolvimento social de comunidades; a professora de legislação e política agrária do Departamento Sócio-econômico da FCAP, mestre em instituições jurídicas e sociais da Amazônia, responsável pela coordenação do grupo de interesse; um técnico da FCAP cursando programa de mestrado em engenharia florestal; uma professora universitário de Estudos Sócio-Econômicos; uma professora universitário sediada em Parauapebas responsável pelo gerenciamento do Convênio da FCAP com a Prefeitura Municipal de Parauapebas; dois técnicos da Seção Municipal de Produção Rural (SEMPROR) em Parauapebas; o presidente e dois outros líderes comunitários da APROVIPAR (Associação dos Produtores Rurais da Vila Palmares 1); e o líder do jardim de infância católico da comunidade (ANEXO 3). A equipe completa era composta de cinco homens e cinco mulheres de idades diferentes. Deste modo, a equipe atendeu a um dos critérios formulados para o trabalho de AAP efetivo – era variado e multidisciplinar e incluía pessoas externas e internas que podiam contribuir para o processo com perspectivas diferentes.

Os técnicos entraram em contato com o presidente da APROVIPAR, que convidou os membros da outra comunidade para comparecer; o treinamento foi realizado no prédio da associação e os visitantes fizeram a refeição junto com a comunidade.

O treinamento intensivo começou com uma preparação, que teve a duração de um dia, e incluiu uma introdução aos princípios que formam a base da metodologia de pesquisa participativa e prática no

uso de três ferramentas. No dia seguinte, os participantes, formados em pequenas equipes (um membro da comunidade, um membro da FCAP e um técnico do município), planejaram e realizaram um trabalho de pesquisa em pequena escala, com a participação dos diferentes grupos de interesse dentro da comunidade, mas em lugares diferentes: a) na escola com alunos, professores e equipe de apoio; b) com três jovens pertencentes à igreja católica; c) quatro representantes do Grupo de Esportes; d) três agricultores (encontrados por acaso e entrevistados individualmente); e) dois líderes religiosos (Católico e Presbiteriano); f) um passeio de transecto no assentamento.

Além disso, a equipe realizou uma oficina de meio dia com técnicos do município de duas secretarias a de Produção Rural (SEMPROR) e a de Saneamento e Meio Ambiente (SEMSMA). Os objetivos da oficina dos técnicos eram:

- A FCAP começará a desenvolver relacionamentos com um outro grupo de interesse chave e a compreender suas necessidades e interesses;
- Os técnicos explorarem as forças de apoio e as forças que impedem o desenvolvimento rural na região e trocaram idéias para prosseguir o trabalho com a FCAP.

De acordo com a percepção dos técnicos, o conselho do município deveria participar mais do desenvolvimento rural. Com relação a isto, um aspecto seria o fortalecimento das organizações rurais para assegurar que o desenvolvimento sócio-econômico fosse sustentável num prazo mais longo. No momento, existe uma falta de dados básicos para se dar início a este processo de desenvolvimento. Os próprios técnicos sentiram a necessidade de uma capacitação profissional, especialmente no que se refere a parcerias construtivas, trabalhando com comunidades e outros grupos de interesse.

Os técnicos sugeriram diversas estratégias para o futuro, ressaltando o importante papel que a FCAP poderia desempenhar nas seguintes atividades:

- Realizar pesquisas de diagnóstico rural para estabelecer dados básicos como uma base para o planejamento estratégico
- Desenvolver parceria, trabalhando com diversos grupos de interesse, através da qual os objetivos comuns são compartilhados e os conflitos resolvidos.
- Assegurar que as iniciativas de desenvolvimento rural sejam realizadas em parceria total com as comunidades que se pretende beneficiar
- Usar métodos de trabalho participativos para o trabalho com as comunidades em equipes multidisciplinares
- Fortalecer o processo de formação e implementação de cooperativas e associações
- Desenvolver um sistema de treinamento efetivo e abrangente – inclusive, por exemplo, a capacitação de profissionais e líderes da sociedade civil, bem como um programa para jovens sobre o uso sustentável de recursos naturais.

Avaliando a utilização das técnicas

Considerou-se que o uso de ferramentas e a abordagem foram altamente efetivos ao se começar a trabalhar com a comunidade rumo ao planejamento de novos projetos. Existe empenho na comunidade para avançar no Palmares 1 com a ajuda deste treinamento (e de treinamentos futuros). O treinamento facilitou o desenvolvimento de parcerias entre membros da comunidade, técnicos municipais e o gerente do convênio da FCAP com a Prefeitura municipal de Parauapebas, que abordou a idéia de um treinamento semelhante para o planejamento das ações em outra localidade conhecida como Vilinha localizada também no Município de Parauapebas. A equipe da FCAP havia tido uma experiência esclarecedora quanto ao entendimento de algumas das realidades da vida numa comunidade carente e do potencial da abordagem da AAP para um trabalho de pesquisa futuro. Estavam todos entusiasmados em usar as técnicas no futuro.

Além da aprendizagem de novas técnicas, foram incluídos os seguintes pontos chave da aprendizagem:

- A importância do trabalho em grupo
- A importância da organização e do planejamento
- A importância de ouvir e observar (*‘Aprendi a ouvir antes de falar e decidir’*)
- A capacidade de obter informações rapidamente através da AAP
- A identificação dos aspectos positivos e negativos na comunidade
- Despertar novas perspectivas na comunidade
- Aplicar os resultados pra melhorar a comunidade
- A possibilidade de usar as técnicas em novas situações

O resultado foi surpreendente, pois a comunidade assim como os participantes da FCAP receberam o treinamento, que permitiu sua aplicação imediata. Dois aspectos chamaram a atenção à forma como a comunidade aprendeu as técnicas e soube aplicá-la e o potencial das técnicas no sentido de fazer a comunidade refletir sobre seus problemas e identificar soluções para eles sem a interferência de pessoas de fora da comunidade, ou seja, as técnicas representam uma capacitação da comunidade para gerenciar-se.

Os achados foram analisados e, em seguida, compartilhados com o grupo maior. Foram enfatizados os pontos das ações para o futuro. Ficou claro através das apresentações que esta pequena pesquisa piloto havia levantado uma série de questões e sugeridas novas hipóteses a todos os novos participantes, inclusive os líderes comunitários.

Os achados da oficina dos técnicos podem ser triangulados com aqueles do trabalho de campo da comunidade. A questão ambiental foi uma contribuição importante, mas fora isso, existem muitas semelhanças entre a visão dos dois grupos. A experiência total enfatizou para a equipe a importância de se aprender sobre a realidade fora do mundo acadêmico – não apenas as complexas características e as necessidades das comunidades marginalizadas, mas também a realidade das lutas políticas internas e o impacto que isto pode ter no processo de desenvolvimento.

Trabalho com Grupos Secundários

Após o trabalho em Parauapebas, foi realizado um treinamento sobre metodologia de pesquisa com métodos quantitativos e qualitativos. O curso desenvolveu-se no campus da FCAP em Belém-Pará-Brasil, em dois finais de semana, para não comprometer os professores e alunos em sala de aula, bem como os parceiros em seus trabalhos. Participaram desse treinamento dois consultores que sugeriram a participação de um grupo interno composto por: alunos, técnicos e professores; e um grupo externo representados por diversas organizações governamentais e não-governamentais. O contato foi realizado a partir da UAEX e posteriormente houve a formalização do convite pelo ProFCAP. Os participantes externos foram: Secretaria Executiva de Trabalho e Promoção Social (SETEPS), Associação dos Municípios Araguaia Tocantins (AMAT), Pobreza e Meio Ambiente (POEMA), Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), ECONAGRA (empresa junior), Universidade Corporativa da Amazônia (UNICAM), Secretaria de Agricultura (SAGRI), Secretaria de Comércio (SECOM) bem como a Escola Agrotécnica Federal de Castanhal (EAFC) (**ANEXO 4**).

O objetivo foi proporcionar experiência prática na elaboração, administração e análise de questionários, entrevistas detalhadas, discussões do grupo alvo e triangulação.

No primeiro dia explicou-se aos participantes sobre o projeto de fortalecimento institucional e demonstrou-se a importância do trabalho conjunto, pois ao mesmo tempo em que buscava uma capacitação de todos os participantes, procurava-se levantar informações junto aos grupos secundários através de exercícios cujo enfoque era direcionado para a FCAP. Desta forma, o treinamento se desenvolve e revela-nos três pontos principais: a importância do levantamento de dados secundários; a

elaboração e aplicação de questionários bem como sua análise a partir de programa específico; e técnicas para trabalho com grupos de foco.

Dados secundários

Quanto à necessidade de levantamento de dados secundários o exercício consistiu em identificar junto aos grupos internos e externos quais documentos dispunham que poderia servir a FCAP no levantamento de dados para o projeto de fortalecimento institucional. Conseguiu-se um número significativo de informações, tais como se ver a seguir no Quadro 1.

QUADRO 1a. Dados secundários levantados a partir do treinamento realizado em conjunto com os grupos interessados da categoria Secundária, 2002.

INFORMAÇÃO	ATIVIDADE
A. GRUPO DE INTERESSADOS INTERNO	
FCAP/ UNIDADE DE APOIO AO ENSINO - UAE	Levantar informações referentes aos alunos matriculados na FCAP
FCAP/ UNIDADE DE APOIO A EXTENSÃO – UAEX	Demanda sobre a UAEX descrevendo os tipos de serviços solicitados e atendidos; empresas e órgãos que ofertam estágios; descrição dos tipos de cursos ofertados e lista dos dados secundários disponíveis neste setor.
FCAP/UNIDADE DE APOIO A PESQUISA E A PÓS-GRADUAÇÃO - UAPG	nº de projetos e temáticas; instituições parceiras, bolsas de pesquisa, linhas de pesquisa, nº de dissertações e teses defendidas por ano especificando as temáticas.
FCAP/COMISSÃO PERMANENTE DE VESTIBULAR - CPV	Acesso aos questionários referentes aos alunos inscritos para o vestibular.
FCAP/ SERVIÇO SOCIAL	Demandas dos Funcionários por setor e Número total de funcionários com tempo para aposentadoria; cargos de carreira da FCAP que foram extintos.
FCAP/ BIBLIOTECA	Levantamento do Acervo Bibliográfico
FCAP/DIVISÃO DE SERVIÇOS GERAIS - DSG	Acessar dados disponíveis sobre as necessidades de infra-estrutura por departamento na FCAP

QUADRO 2B. Dados secundários levantados a partir do treinamento realizado em conjunto com os grupos interessados da categoria Secundária, 2002.

INFORMAÇÃO	ATIVIDADE
B. GRUPOS INTERESSADOS EXTERNOS	
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL - PLANFOR	Acesso ao Banco de Dados da demanda dos municípios no ano de 2001 sobre os cursos de qualificação e requalificação do PLANFOR/2001 e a programação dos cursos.
PROGRAMA DE POBREZA E MEIO AMBIENTE - POEMA	Listar as instituições não governamentais ligadas à área de ciências agrárias no Pará.
SECRETARIA DE INDÚSTRIA COMÉRCIO E MINERAÇÃO – SEICOM E SECRETARIA DE AGRICULTURA - SAGRI	Lista das instituições governamentais ligadas à área de ciências agrárias.
INSTITUTO DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA - INCRA	Levantar informações sobre as demandas de agricultura familiar em projetos de assentamento.
UNIVERSIDADE CORPORATIVA DE AGRONEGÓCIOS DA MAZÔNIA - UNICAM	Diagnósticos parciais sobre os municípios do PA.
	Listar as instituições governamentais ligadas à área de ciências agrárias no Pará.
GESTÃO PARTICIPATIVA DE RECURSOS NATURAIS - GESPAM	Identificar e listar os objetivos do GESPAN, sua área de atuação, as atividades desenvolvidas e sua metodologia de trabalho.
ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS ARAGUAIA TOCANTINS - AMAT	Demanda da AMAT sobre realização de cursos nas regiões do Sul e Sudeste do Pará.
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CASTANHAL-PA	Demanda de cursos ofertados pela Escola Agrotécnica; Identificação da área de atuação desta escola e se existe trabalhos em parceria com a FCAP.

Inferese que há uma gama de informações tanto por parte dos grupos internos quanto dos externos que precisam ser levantadas e analisadas para serem inseridas no projeto. Alguns exemplos de informações levantadas: a) dados sobre o perfil sócio-econômico dos candidatos do vestibular guardados para análise a mais de dois anos, que permitem identificar o perfil dos candidatos inscritos no vestibular da FCAP; b) o grau de satisfação dos funcionários, por departamento, através de trabalho coordenado pelo setor de serviço social da FCAP no ano de 2001.

Questionários

Trabalhou-se também com questionários, onde a atividade principal consistiu na elaboração pelos participantes de um questionário que permitisse mostrar a **imagem da FCAP (ANEXO 5)**. Como parte do treinamento cada participante ficou responsável pela aplicação de dez questionários, estes serviriam como teste. Neste caso, não se obteve sucesso total, por dois motivos, primeiro, alguns participantes não dispuseram de tempo suficiente para sua aplicação; alguns aplicaram aos seus familiares e amigos, comprometendo dessa forma os resultados. As informações dos questionários foram trabalhadas em um programa denominado de SNAP, que permite uma análise minuciosa dos dados, os participantes receberam treinamento introdutório no uso desse programa. Abaixo alguns dos resultados desse questionário (**Tabela 1**).

Tabela 1

Grupos de foco

Em seguida, foi apresentada a técnica de grupo de foco que consiste em reunir um grupo de pessoas, não superior a dez, que mantenham características ou interesses em comum para promover a discussão de assunto previamente selecionado, há também um mediador que segue roteiro com os temas a serem discutidos.

A técnica foi aplicada na prática aos treinandos, porém como o objetivo principal além da capacitação do grupo era também levantar informações para o ProFCAP, as temáticas concentraram-se sobre a FCAP. Como o número de treinandos era superior a dez, estes foram divididos em dois grupos os que participariam efetivamente da técnica e aqueles que serviriam como observadores, possibilitando ao final uma avaliação da mesma.

Os blocos temáticos foram divididos da seguinte forma: a) relato de experiências por parte dos grupos interessados externos de parcerias desenvolvidas com a FCAP; b) como o grupo externo percebia os professores da FCAP; c) como percebiam os alunos; d) se consideravam interessante transformação da FCAP em Universidade; e) qual a demanda que cada instituição tem em relação a FCAP; f) Se a FCAP fosse um animal qual seria?

Os resultados foram os seguintes, quanto:

As Parcerias – O objetivo principal era identificar as dificuldades nas parcerias que estão sendo desenvolvidas com a FCAP e demandas não atendidas. Apenas cinco instituições se manifestaram e apontaram alguns problemas, por exemplo, atraso no envio de relatórios, o sistema utilizado para gerenciar o programa é complexo e a FCAP não dispõe de pessoas treinadas para utilizá-lo o que ocasionando atraso nos relatórios solicitados; carência de pessoal de apoio na UAEX; pouca importância a parceria; pouco conhecimento sobre agricultura familiar; e desconforto em trabalhos que envolvem metodologias com maior poder de decisão para as comunidades. Quanto as demandas não atendidas foram citadas: solicitação de elaboração de projetos técnicos, informações sobre pesquisa ou tecnologia de criação de camarão regional de água doce.

Aos Professores da FCAP- Neste caso quatro participantes se manifestaram. Dos relatos verifica-se que algumas experiências foram sobre cursos isolados, neste caso bem avaliadas; outras sobre sala de aula também foram relatos positivos; e alguns apontaram como problemas: a desmotivação, os trabalhos realizados não chegam às comunidades carentes de informações, falta de atualização, uso de fichas para aulas de vinte anos atrás, poucas publicações.

Aos Alunos da FCAP- Em relação aos alunos foram apontados os seguintes problemas: carência de prática, desejo de trabalhar na cidade; não passarem por estágio obrigatório; dúvida se passaram por uma formação cuja grade curricular esteja atualizada de acordo com as demandas atuais com conhecimentos sobre adubo orgânico, educação ambiental; necessidade de maiores conhecimentos sobre agricultura familiar; carência de visão crítica sobre os problemas da região, a fim de poder contribuir para o desenvolvimento regional. Quando questionados sobre uma habilidade específica que os alunos deveriam possuir foram citadas: prática, relações humanas com o pequeno produtor, metodologias de abordagem, pesquisa, conhecimento de culturas tradicionais, atualização, projetos, agricultura familiar, objetividade, capacitação, gerenciamento.

Trabalhou-se também como a FCAP deveria proceder para formar melhor seus alunos, as sugestões foram: estágios obrigatórios; cursos de curta duração para ex-alunos que estivessem recebendo sua primeira proposta de trabalho; desenvolver um projeto piloto junto a cooperativa para proporcionar mais prática aos alunos; incluir conhecimentos sobre cadeia produtiva; acompanhar as tendências de mercado; colocar o aluno dentro das grandes empresas; estender os cursos de pósgraduação, fortalecer sua pesquisa e extensão, pois do contato com a realidade é que se saberá se os conhecimentos transmitidos em sala de aula satisfazem a realidade; proporcionar melhor estrutura para que os alunos possam desenvolver suas atividades; manter um controle sobre os estágios dos alunos, inclusive com uma lista das atividades práticas que deseja que ele realize.

Por fim, se pediu uma comparação entre os alunos formados pela FCAP e por outra instituição. Neste caso, apenas duas pessoas se manifestaram. O primeiro alegou que conhece alunos de Viçosa-MG com uma formação melhor do que os alunos da FCAP em razão da estrutura que sua instituição oferta. O

segundo, fez menção aos alunos formados em Costa Rica, quando considerou vantajoso o fato de que ao mesmo tempo em que se formam na parte técnica específica também saem aptos para lecionar.

A transformação da FCAP em Universidade – Apenas uma pessoa se manifestou e considerou importante a transformação da FCAP com os seguintes argumentos: acompanhará as tendências de mercado, poderá criar novos cursos, aumenta seu orçamento, trabalhar mais a parte de extensão junto a sociedade, se expande e passa a ser conhecida internacionalmente e nacionalmente, passando a ser convidada para grandes eventos e complementa que como são clientes da Fcap também crescerão junto com ela.

A demanda sobre a FCAP – Os serviços mais demandados foram: elaboração de projetos técnicos, cursos, ações de interiorização, especialização em agronegócio, implantação de projeto modelo, ações para o desenvolvimento agrário do município de Belém, combate a doenças e pragas, levantamento sócio-econômico dos municípios do Pará, capacitação na área de agricultura familiar.

A Percepção dos Parceiros sobre a FCAP - Foi possível identificar qual a percepção dos parceiros sobre a FCAP ao compará-la a um animal. Dos animais indicados e das explicações colhidas pode-se concluir que os parceiros vêem a Fcap: a) carente de **divulgação** dos serviços que dispõe, pois se mantém **escondida**; b) com uma atuação limitada; c) **lenta** nas suas ações e quando provocada se **esconde**, não é arrojada; d) está **engatinhando**, tentando **recomeçar**, descobrir como crescer; e) tem **potencial** para se transformar e manter uma **atuação mais incisiva sobre o Estado e a região**; f) possui importantes contribuições por trabalhar com **alimentação e até a sobrevivência de trabalhadores rurais**; g) visão limitada, necessita ampliar sua **visão** a fim de **observar melhor o** que está acontecendo podendo formar melhor seus alunos, assim como identificar onde **poderá contribuir melhor**; h) está defasada em razão da **grande carga** que carrega deve privatizar;

Analisando o potencial da abordagem

O trabalho obteve bons resultados por convidar participantes internos e externos. No caso dos internos a estratégia de selecionar alunos, funcionários e professores também obteve boa repercussão, pois tornou o projeto mais claro para essas pessoas e permitiu identificar outros componentes para o grupo de interesse. Quanto ao grupo externo facilitou a obtenção de informações, estreitou as relações e permitiu acesso a outras fontes de informações, além de divulgar o projeto.

Quanto às técnicas apresentadas todas foram testadas pelos treinandos permitindo avaliar seu potencial. No caso específico da FCAP avaliou-se a aplicação das mesmas em relação ao projeto de fortalecimento institucional quanto:

- i) Aos dados secundários** há muitas informações sendo analisadas³, outras que precisam ser analisadas e ainda há que se levantar mais informações. A experiência nos indicou um caminho promissor para ter acesso às mesmas.
- ii) Ao questionário** estes poderão ser elaborados em conjunto com os grupos de interesse e aplicados através da contratação de alunos ligados à empresa Junior da FCAP. Porém, ainda se está definindo todas as informações que se deseja obter, para isso, já contatamos os coordenadores dos demais grupos do ProFCAP, pois conforme pudemos demonstrar todos os demais grupos dependem das informações que serão levantadas pelo grupo de interesse. Além disso, está prevista para agosto de 2002, uma oficina com os cinco grupos que trabalham no ProFCAP, tendo como um dos objetivos será discutir sobre a demanda dos demais grupos sobre o grupo de interesse, a fim de identificar-se perguntas chave para o questionário.

³ Atualmente encontram-se sendo analisados os questionários aplicados pela Comissão de Vestibular contendo com o perfil do aluno que procura a FCAP, referentes ao ano de

- iii) *A técnica de grupo de foco* poderá ser uma das que será utilizada com os demais grupos de interesse, pois a partir da primeira experiência foi possível abstrair muitas informações relevantes. Além disso, é econômica, permitindo a reunião com vários atores ao mesmo tempo e provocando uma discussão entre eles.

Colaboração entre Grupos Primários e Secundários na Ilha de Mosqueiro

Este treinamento foi considerado a parte dois do anterior, portanto, já estava programado. Contou com a presença da mesma consultora que trabalhou no Município de Parauapebas e vinte e quatro pessoas, a maioria já havia participado da primeira fase, entre elas estavam presentes alunos, técnicos, e professores e grupos interessados externos de diversas organizações governamentais e não-governamentais (SETEPS, AMAT, POEMA, INCRA, ECONAGRA, UNICAM, SAGRI, SECON, a ETFA) (ANEXO 6).

O objetivo geral era verificar o aprendizado em campo e ao mesmo tempo levantar informações sobre as comunidades, que também fazem parte dos grupos de interesse, são denominadas como grupos vulneráveis.

Os objetivos específicos para os participantes eram:

- Desenvolver a compreensão da *Avaliação, Aprendizagem e Ação Participativas (AAP)* e sua relevância para a FCAP e para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.
- Desenvolver e praticar habilidades no uso de diversas ferramentas e técnicas participativas com as comunidades e outras agências
- Trabalhar numa equipe multidisciplinar para preparar e executar trabalho de campo e, em seguida, reflexão da equipe e análise dos achados.

O grupo foi treinado no Campus da FCAP em Belém nos dias 21-22 do Abril 2002. Em seguida, foi agendada aplicação do treinamento em três comunidades no Distrito de Mosqueiro, que faz parte de um conjunto de ilhas localizadas às proximidades da capital paraense:

- i) **Curva da Mica**, uma comunidade composta de cerca de 50 famílias que migraram para o local ao longo dos anos, provenientes do continente;
- ii) **Sucurijuquara**, comunidade maior e já estabelecida, tradicionalmente dependente da pesca e da agricultura, isolada do continente até a construção da nova estrada;
- iii) **O assentamento de Mártires de Abril**, recentemente formado, ainda sob a égide do Movimento Sem Terra, com 98 famílias organizadas em 10 blocos de 10, cada núcleo com o seu próprio coordenador; esta comunidade depende principalmente da agricultura para sobreviver.

A escolha de Mosqueiro obedeceu a três critérios: a) escolha de grupos vulneráveis; b) proximidade à Belém e também entre as comunidades; c) a FCAP já manter contato com as comunidades.

Em Sala de Aula

Inicialmente o trabalho desenvolveu-se em sala de aula, onde foram usadas ferramentas de AAP em grupos mistos (primários e secundários). O objetivo permanecia o mesmo, ou seja, treinar a todos e ao mesmo tempo levantar informações para a FCAP. Assim como no primeiro módulo, todas as atividades foram associadas a parte prática e com o foco centrado na FCAP. Assim, foram feitas as seguintes técnicas: a) análise de campo de forças; b) mapeamento; c) diagrama de venn; d) linha do tempo.

Trabalho de Campo

Antes da execução do trabalho de campo, foram feitas visitas às comunidades. Durante as visitas, explicou-se a finalidade do trabalho de campo e foi solicitado à colaboração dos líderes das comunidades, com o objetivo de proporcionar uma experiência prática aos participantes do curso no uso das ferramentas de AAP, para que aprendessem sobre a comunidade, seus recursos, estratégias e deficiências no meio de

vida. No entanto, visava-se também que esta fosse a primeira etapa do trabalho com cada comunidade para identificar: i) necessidades e problemas ii) soluções possíveis e iii) formas de ajuda da FCAP.

Cada uma das três equipes de trabalho de campo preparou as questões chave e as áreas dos temas para investigação, e decidiram quais as ferramentas que usaria. As principais técnicas empregadas foram: mapas, linhas de tempo, transectos, diagramas de Venn e análise de campos de força. Em seguida, as equipes foram divididas em dois ou três subgrupos para executar o trabalho. Na Curva da Mica, a equipe trabalhou predominantemente com dois grupos: membros do grupo jovem de dança folclórica e um grupo misto de homens e mulheres. Em Sucuriçuquara, a equipe trabalhou com grupos separados de homens e mulheres e, em seguida, com um grupo misto. Em Mártires de Abril, a equipe trabalhou principalmente com os coordenadores dos núcleos (a maioria é do sexo feminino) em tarefas diferentes, com um pequeno número de outros membros das comunidades participando de algumas atividades. Em seguida, cada equipe reuniu-se com os membros da comunidade para examinar e analisar os achados. Alguns membros da comunidade apresentaram seus trabalhos para os outros.

Avaliando o Potencial das Técnicas

De volta à sala de aula, as três equipes compartilharam seus achados. Embora esta fosse apenas uma avaliação preliminar, que precisa ser consolidada, foi coletado um grande volume de informações sobre as três comunidades⁴. Foi surpreendente que cada comunidade tivesse características tão diferentes, apesar da proximidade entre elas, e este achado sugere cautela antes que sejam feitas generalizações sobre "comunidades pobres". A comparação entre as comunidades realça os diferentes pontos positivos que podem ser compartilhados, bem como as necessidades comuns que podem ser atendidas coletivamente. Além disso, foram identificados os conflitos dentro das comunidades e entre elas. (Foram elaborados relatórios separados sobre cada comunidade: ver Lopes, Edmilson e Lima, 2002)

Por exemplo, o nível de organização social e conscientização política foi significativamente mais alto no assentamento de Mártires de Abril, devido em grande parte ao envolvimento com o Movimento dos Sem Terra (MST). Apesar da ausência de ensino formal, os líderes dos núcleos entendiam como a *política* contribui para a pobreza e a desigualdade numa escala local, nacional e internacional. A solidariedade na comunidade era marcante, com respeito aos regimes internos, mantidos através de uma assembléia geral da associação da comunidade, APROAMA (Associação de Produtores Rurais do Assentamento Mártires de Abril). O assentamento tem diversos projetos em andamento em colaboração com a Prefeitura do Município de Belém.

Contrastando com isto, a comunidade de Sucuriçuquara estava social e politicamente dividida entre duas famílias dominantes, devido a uma disputa antiga sobre terra - uma situação que afetou o próprio processo de avaliação, tornando difícil obter representação de toda a comunidade. Isto levou também à indiferença quanto à idéia do desenvolvimento comunitário. Um outro achado inesperado foi que a comunidade, desde a conclusão das obras da Estrada, depende financeiramente do trabalho para a indústria da construção civil da cidade, ao invés do trabalho para a produção rural (uma divisão calculada em 70% - 30%). A riqueza aparente na comunidade - diversos bares, um com piscina - encobre a pobreza existente. Uma impressão geral foi à perda da identidade rural.

Em Curva da Mica, onde a organização social era fraca, o Presidente da associação comunitária havia enfatizado a importância das oportunidades para os jovens, o que levou ao estabelecimento do grupo jovem de dança folclórica e proporcionou à comunidade uma força coesa e motivadora - bem como um projeto de proteção ao patrimônio, revivendo o tradicional carimbo. No entanto, os próprios jovens têm expectativas diferenciadas em relação do futuro "*de aqueles que os dirigentes olhem por nós*".

A falta de terra para a produção agrícola foi considerada um problema chave para todas as três comunidades. Um fator foi à anexação de terra por um indivíduo para criar uma grande propriedade para sua aposentadoria. Outro fator foi à anexação de terra para o novo assentamento, a causa principal de

⁴ As autoras estão produzindo um artigo científico sobre a importância do uso da técnica de AAP na mudança institucional tomando a FCAP como exemplo.

conflito e hostilidade entre as comunidades. Por outro lado, o estabelecimento de Mártires de Abril trouxe novos serviços municipais para a área – um centro médico situado em Sucurijuquara e melhorias na escola local.

No entanto, havia uma falta de confiança generalizada no governo local, o que provocou suspeita sobre as razões dos recém-chegados: ‘*Trabalha para algum político?*’ Perguntaram a uma equipe. Esta experiência corresponde aos resultados de outra pesquisa participativa no uso dos recursos naturais no Estado (Salgado e Catellanet, 2000).

Mais uma vez constatou-se o potencial da técnica, porém uma dificuldade permanece a expectativa ocasionada pela presença de uma Faculdade nas pessoas das comunidades, mesmo que se esclareça quanto aos objetivos do trabalho. Além disso, inicialmente há dificuldade de ser ouvida e de obter informações, pois as pessoas estão cansadas de serem utilizadas como objeto de estudo ou falsas promessas.

Os resultados mais importantes dos cursos podem ser resumidos da seguinte maneira:

- Foi estabelecido um trabalho de base para projetos em curto prazo com as três comunidades
- Foi reconhecido o valor do curso como parte do currículo de todos os alunos da FCAP futuramente
- Foi reconhecido que seria desejável oferecer outros programas de treinamento em curto prazo para um número maior de professores da FCAP
- Diversos grupos de interesse externos demonstraram grande entusiasmo em desenvolver parcerias com a FCAP em trabalho específico de desenvolvimento comunitário
- Grupos de interesse externos aplicarão o que aprenderam no seu próprio trabalho.
- O planejamento do acompanhamento para o trabalho com Sucurijuquara sugeriu o desenvolvimento de parcerias entre a FCAP e outras organizações representadas no curso – como, por exemplo, a SETEPS – para continuar o processo de análise das necessidades e estabelecer um projeto de desenvolvimento comunitário. Um resultado sugerido pelo trabalho com o assentamento de Mártires de Abril foi o desenvolvimento da colaboração entre a FCAP e o MST. Na Curva da Mica se identificou necessidade de cursos profissionalizantes bem como de capacitação em associativismo.

MULTIPLICAÇÃO DOS TREINAMENTOS

O impacto se reflete pela sua multiplicação rápida e espontânea nas seguintes atividades já realizadas, ou seja, planejadas:

- Uso das técnicas em sala de aula:*** As técnicas apreendidas vêm sendo utilizadas em sala de aula e principalmente quando da realização de aulas práticas junto a comunidades carentes. Por exemplo, há no grupo uma professora responsável pela disciplina Legislação e Política Agrária que mantém como praxe realizar aulas práticas nos assentamentos rurais. A partir do treinamento recebido considerou importante incluir em seu planejamento o uso da AAP, pois considera importante treinar seus alunos para o uso das técnicas, pois sente a necessidade de prepará-los para um contato com os pequenos produtores, bem como pode demonstrar a comunidade à possibilidade que existe do uso da técnica para sua autogestão.
- Unidade de Apoio a Extensão da FCAP:*** Houve também por parte de uma técnica da Unidade de Apoio a Extensão o convite a uma professora do Departamento Sócio-Econômico, que também havia recebido treinamento, para ministrarem um mini-curso com algumas das técnicas apreendidas para um grupo de doze estudantes e um coordenador que viajaram para o município de Domingos Mourão no Estado do Piauí. O grupo foi participar do programa Universidade Solidária (UNISOL) a fim de desenvolver trabalhos nas comunidades.

- iii) **Alunos da FCAP:** Alunos pertencentes à Empresa Junior que participaram do treinamento estão elaborando dois projetos, um para melhor utilização do espaço físico da FCAP através de algumas ações, como produção de olericultura para abastecimento do restaurante, e outro cujo objetivo é apoiar com atividades de extensão uma comunidade carente.
- iv) **Uso das técnicas com grupos externos:** a professora de legislação e política agrária, durante o treinamento, estava desenvolvendo pesquisa sobre manejo comunitário, na ocasião descobriu as inúmeras possibilidades de utilização das técnicas junto a grupos vulneráveis e também a grupos secundários. Relatou que utilizou a técnica de grupo de foco com pessoas do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), obtendo resultados surpreendentes, que impressionaram inclusive os participantes.
- v) **Técnico da SECOM:** O treinando que era da SECOM solicitou apoio da FCAP para desenvolver trabalho de parceria com o objetivo de apoiar um grupo de sem terra recém assentados na Ilha do Mosqueiro. Foi feita uma visita na área onde se realizou uma conversa preliminar com os assentados, o agente distrital e o técnico da SECOM. No contato inicial com esse pequeno grupo também se utilizou algumas das técnicas apreendidas. O trabalho deve continuar com agenda de novas reuniões e a inclusão nesse processo de participação mais ampla.

PRÓXIMOS PASSOS

Os próximos passos a serem dados pelo grupo de interesse são concluir a análise dos dados secundários, complementar as informações disponíveis na própria instituição e partir para o levantamento mais longo referente a grupos primários e secundários. As ações serão divididas para serem alcançadas em dois momentos.

Em um primeiro momento as ações serão desenvolvidas através de:

- **Projetos pilotos como parte do currículo:** Consideramos o trabalho, já desenvolvido como uma experiência piloto no Mosqueiro, será dada continuidade com uma restituição da primeira fase em Agosto, logo em Setembro serão priorizados os problemas e as formas de solução para cada comunidade. Para seguir com este trabalho, pretende-se envolver os alunos como parte de suas atividades curriculares a partir de Outubro.
- **Colaboração com UAEX:** Também será traçada uma estratégia para se manter uma colaboração com a UAEX e apoiar ao fortalecimento do papel da UAEX dentro da FCAP. A UAEX é o setor que mantém uma forte relação com as demandas de um dos públicos principais da FCAP - os alunos - e também é a porta de acesso em relação ao público externo. Poderia ter um papel-chave dentro da grade curricular e metodologia, promovendo e apoiando o trabalho interdisciplinar e a prática em comunidades.
- **Divulgação das primeiras experiências:** Daremos início à elaboração de documentação e divulgação das ações que já foram desenvolvidas pelo grupo. Para isso, está sendo produzido este primeiro relatório descrevendo sobre as nossas experiências. Posteriormente, será produzido um artigo com o objetivo de descrever de que forma podemos ter uma participação mais ampla através do projeto de fortalecimento institucional.

Como segunda linha de ações estamos desenvolvendo parcerias externas através de:

- **Comitê Externo de Avaliação (CEA):** Discussão sobre a formação de um Comitê de Avaliação Externa (CEA) que terá um papel de assessoria ao projeto, informando e avaliando quanto ao desenvolvimento do plano estratégico e a revisão da grade curricular; compartilhando experiências e perspectivas sobre as necessidades da Amazônia; apoiando e avaliando o progresso da FCAP; tanto como divulgando os serviços desenvolvidos e as lições apreendidas. Para esta tarefa precisa-se de indivíduos que tenham compromisso com os objetivos do projeto, ou seja, com o desenvolvimento econômico e social da região em favor das comunidades carentes. Em Agosto serão realizados os convites pessoais para a participação no CEA⁵.
- **Contatos de parcerias para a base de Santarém:** A partir de Setembro serão iniciados os contatos com possíveis parceiros em Santarém, trata-se de uma preparação para começar as atividades no campus no próximo ano. A nova base oferece uma oportunidade única de criar uma parceria multi-setorial como primeiro passo; identificar as necessidades de grupos interessados no município, com ênfase nos grupos primários; acordar-se nos objetivos principais do trabalho da FCAP na base; incluir grupos-chave no planejamento, orçamento, gestão, implementação e avaliação das atividades, incluindo novos módulos curriculares. Além da aliança existente entre a FCAP e a Prefeitura, se contactou com a FCAP, solicitando parceria, um grupo composto por sete ONGs de nome TUCUMAN, que já trabalha estreitamente com várias organizações da sociedade civil, tais como sindicatos de trabalhadores e associações de mulheres.

⁵ Foi realizada uma oficina em julho de 2002 para identificar aspectos importantes em relação ao CEA, que deverá está constituído ainda em agosto de 2002.

CONCLUSÃO

Conforme se pode perceber o papel do grupo de interesse é de fundamental importância para o projeto de fortalecimento da FCAP, pois a partir de suas informações poderão ser desencadeadas novas ações.

É possível verificar o esforço no sentido de se desenvolver uma metodologia que permita a participação efetiva dos grupos interessados, pois das experiências vivenciadas pelo grupo todas envolveram os grupos interessados, quando trabalhou não apenas sua capacitação em relação a formas de abordagem, mas principalmente permitiu identificar as demandas desses grupos e quais delas poderão ser supridas pela FCAP.

No decorrer do processo há hipóteses que se confirmam como, por exemplo, de que há uma total falta de integração de ações entre os órgãos públicos neles incluída a faculdade; há sobreposição de ações por órgão.

Quanto à contribuição em relação ao projeto como um todo até o presente momento tem algumas pistas que esperamos possam permitir auxiliar nos demais grupos:

- Já existe a identificação preliminar dos grupos interessados, de sua classificação e aproximação em relação a FCAP
- Houve a identificação de técnicas de abordagem a esses grupos, bem como treinamento estendido além dos membros do grupo de interesse a alunos, funcionários e a grupos secundários e primários
- Existem dados primários e secundários sendo levantados e analisados, como os questionários aplicados por ocasião da inscrição no vestibular
- Em relação à grade curricular há indicação que se mantenha a AAP como parte do conteúdo programático da disciplina de extensão rural, pois há uma dificuldade no diálogo com as comunidades carentes
- Quanto à pesquisa é necessário incluir mais linhas de pesquisa voltada para os aspectos políticos e sociais da região, **incluindo a participação da comunidade** no processo de planejamento, gestão, avaliação e monitoramento dos projetos, afim de promover seu autogerenciamento
- **É imprescindível despertar funcionários, alunos e grupos de interesse secundário quanto** à importância em compreender sobre a pobreza da região, a fim de conscientizá-los do compromisso que todos devem ter para com o desenvolvimento social, através da capacidade de trabalho participativo, em parceria e com habilidades técnicas
- Há necessidade da divulgação dos serviços ofertados pela FCAP através da Unidade de Extensão, pois não só o grupo primário desconhece, mas também o secundário, alguns dos quais mantêm inclusive parceria com a UAEX. Assim, a FCAP poderá além de buscar novas parcerias ou fortalecer as que já possui identificar quem são os parceiros mais adequados e priorizar suas ações externas, uma vez que as demandas são muitas
- A FCAP pode trabalhar diretamente com as comunidades através de estágios para os alunos, projetos de pesquisa-ação, cursos de curta duração, projetos para a gestão de recursos, etc.

- **É possível produzir impacto nos meios de vida da comunidade** considerando a possibilidade de influenciar nas mudanças em diversos recursos: sociais, humanos, econômicos, naturais e físicos
- A FCAP, como instituição de ensino superior, é relativamente independente, desinteressada em termos políticos, e tem autoridade própria – desta forma, pode ter uma influência importante nas ações do governo local.

Além do seu próprio processo de transformação **institucional**, a FCAP / Universidade Federal Rural da Amazônia encontra-se numa posição ideal para promover um processo de transformação **regional**, através de um trabalho de participação e de parcerias.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAMBERS, R. (1994) 'PRA: Analysis of Experiences', *World Development* 22(9): 1253-1268
- DANIEL, P. and DEARDEN, P.N. (2000) *The Logical Framework Works: Integrating a Logical Framework Approach to planning into the Health Action Zone initiative*, Walsall: CIDT with the NHS Executive
- DANIEL, P. (2001) *Checklist for Quality Assurance Relating to Research carried out through Participatory Appraisal (PA)*, Wolverhampton: CIDT
- DANIEL, P. (2002) *Using Participation Learning and Action (PLA) in Evaluating Health Action Zone Projects And Programmes*, Wolverhampton Health Action Zone
- DEARDEN, P.N. (2002) *Estratégia da FCAP para Participação Ampla*, **Belém: FCAP/CIDT**
- dos SANTOS, W.H. (2001) *Proposta de Transformação Institucional: Universidade Federal Rural da Amazônia*, Belém: Ministério da Educação / Faculdade de Ciências do Pará
- DIAS, M.A.R. (1999) 'Política para o Ensino Superior a partir da Conferência de Paris', *Universidade e Sociedade*, IX, No. 18: 61-66
- FCAP /CIDT/ Harper-Adams (2002a) *Métodos de Pesquisa Participativa e Levantamentos de Grupos de Interesse, Parte 1*
- FCAP/ CIDT / Harper-Adams (2002b) *Levantamentos de Grupos de Interesse, Parte 2, Avaliação, Aprendizagem e Ação Participativa*
- FERREIRA, A.S., FERREIRA, M., MANCIO, A.B. (2001) 'Contextualização de Conteúdos e Qualidade de Ensino no Curso de Zootecnia da UFV', *Revista de Educação Agrícola Superior*, Vol.19 (01): 102-110
- FREIRE, P. (1970) *Pedagogy of the Oppressed*, New York: Continuum
- FREIRE, P. (1977) *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra
- GASPARETTO, A. (2001) 'Avaliação e mitologia grega', Itubana: Sócio Estatística
- GIL, (1994)
- GUIJT, I. (1997) *Cambiando Perspectivas para Observar el Cambio: Métodos Participativos en el Medio Ambiente*, London: IIED
- HENDRIX, ()
- IIED (2000) *PLA Notes 38: Participatory Processes in the North*, London: IIED
- LANDÍM, J.R.M. et al (2001) 'O Estudante de Medicina Veterinária: Um Estudo sobre os Ingressantes da FCAV/UNESP, 1988-2000', *Revista de Educação Agrícola Superior*, Vol.19 (01): 88-101
- LIANZA, S. (1999) 'A Universidade, a Sociedade e os Trabalhadores', *Universidade e Sociedade*, IX, No. 18: 41-42
- MIGUEL, M.D. (2001) 'As Questões Agrárias que Envolvem o Ensino e Aprendizado nas Ciências', *Revista de Educação Agrícola Superior*, Vol.19 (01): 25-35
- MILLÉO, M.V.R., FILHO, L.D. E CAVALLET, V.J. (2001) 'A Universidade Brasileira e o Tecnicismo,' *Revista de Educação Agrícola Superior*, Vol.19 (01): 6-12
- NÉRICI, I. G. (1993) *Didática do Ensino Superior*, São Paulo: IBRASA
- RAMIREZ, L.V. (2001) 'Investigación y Planeación Universitaria: Los Encuentros Posibles en el Desarrollo Educativo', *Revista de Educação Agrícola Superior*, Vol.19 (01): 13-24
- RIBEIRO, M. E SAFFIOTI, H. (2001) 'As Ciências Sociais Aplicadas e o Processo de Formação em Ciências Agrárias no Brasil', *Revista de Educação Agrícola Superior*, Vol.19 (01): 33-45
- SALGADO, I. E CASTELLENET, C. (2000) 'Potencial e limites da pesquisa participativa para o planejamento de gestão e do uso dos recursos naturais: o caso do município de Uruará na região da Transamazônica', *Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e desenvolvimento*, Vol.1 No. 2: 89-111
- UF PARANÁ (1998) 'A UNESCO e o futuro de ensino superior: Documentos da Conferência Mundial sobre educação superior'
- UNI-BAHÍA (1997) 'Parceria e Mudança Institucional', contribuição à discussão no seminário de Programma UNI em Miami, de 13 a 16 de agosto de 1997

- ZEPEDA del VALLE, J. (2001) 'La Educación Agrícola Superior en México en el Umbral del Nuevo Milenio: El Desafío de la Calidad', *Revista de Educação Agrícola Superior*, Vol.19 (01):62-87
- SANTOS de FARIA, D. (1999) 'O compasso da universidade e do movimento Docente', *Universidade e Sociedade*, IX, No. 18: 43-45

ANEXO 1**LINHAS DE PESQUISA DOS DEPARTAMENTOS DA FCAP**

Departamentos	Linhas de Pesquisa
DBA	01 – Reprodução Animal 02 – Ecologia de Ecossistemas Aquáticos 03 – Farmacologia
DBVF	04 – Botânica e Sistemática 05 – Agroecologia 06 – Fitossanidade 07 – Recursos Genéticos
DCF	08 – Ecologia 09 – Silvicultura & Manejo Florestal 10 – Tecnologia & Utilização de Recursos Florestais
DECE	11 – Agrometeorologia 12 – Engenharia de Processamento de Produtos Agrícolas 13 – Energização Rural
DFT	14 – Sistemas de Produção 15 – Paisagismo 16 – Tecnologia de Sementes
DPMVP	17 – Epidemiologia & Saúde Animal 18 – Fisiopatologia da Reprodução 19 – Produção Animal
DQT	20 – Bioquímica Biotecnologia Vegetal 21 – Química de Produtos Naturais 22 – Tecnologia de Produtos (Agropecuários & Florestais)
DSE	23 – Cadeias Agroindustriais, Agrobussines & Desenvolvimento Sustentável 24 – Economia & Sociologia de Recursos Naturais
DCS	25 – Relações Solo-Planta em Agroecossistemas 26 – Caracterização & Manejo de Solo & Água em Agrossistemas 27 – Metodologia Analítica de Água, Solo & Planta
DZO	28 – Produção & Nutrição Animal 29 – Prevenção de Doenças Contagiosas 30 – Produção de Alimentos de Origem Animal
DCA	31 – Recursos Pesqueiros 32 – Aqüicultura

Fonte: UAPG, 2002

ANEXO 2

EXEMPLOS DE AAP

ANEXO 3

LISTA DE PARTICIPANTES DO TREINAMENTO EM PARAUAPEBAS

Consultora

Patricia Daniel, Universidade de Wolverhampton.

FCAP

1. José Edmilson – estudante de mestrado
2. Maria de Nazaré Bestene – professora
3. Rohane de Lima – professora
4. Syglea Lopes – professora
5. **André Luis - tradutor**

GRUPO EXTERNO

1. Antônio F. S. Furtado – SEMPROR
2. Elias Soares - SEMPROR
3. Erasmo R. de Jesus - SEMPROR
4. Francisco da Costa Sousa - APROVIPAR
5. Francisco Marques Costa – SEMPROR
6. Judson S. Gomes – SEMSMA
7. Maria Batista e Silva Oliveira – Pastoral das Crianças
8. Maria Helena Dantas - APROVIPAR
9. Oseas Matos- SEMPROR
10. Reginaldo Sodré – Assessor SEMPROR
11. Ilmalda Ribeiro- Assessora SEMSMA
12. Marcius André Vida Silva - APROVIPAR

ANEXO 4

PARTICIPANTES DO TREINAMENTO EM BELÉM

Consultores

Keith Whalley, Universidade de Harper-Adams.

Paul Custance, Universidade de Harper-Adams.

FCAP

1. Edna Maria Nóbrega da Silva – **técnica/UAEX**
2. Flávia Cardoso Farias - **estudante**
3. Glaudeson Pantoja Gonçalves – **técnico/SPAC**
4. Ivan Modesto Moreira Junior - **estudante**
5. James Richard Silva Perote - **estudante**
6. Jefferson Lobato dos Santos - **estudante/ECONAGRA Jr.**
7. José Edmilson Júnior – **estudante mestrado e bolsita/SPAC.**
8. Katharine Tavares Batista - **estudante**
9. Luis Ozires Pontes Soares - **estudante**
10. Maria de Lourdes Andrade Quadros – **técnico/UAPG**
11. Maria de Nazaré Bestene de Oliveira - **professora**
12. Nhandejara Viana de Aguiar – **estudante/ECONAGRA Jr.**
13. Priscila Figueiredo das Neves - **estudante**
14. Rosa Helena R. Cruz - **estudante**
15. Sandra Maria Macedo Gonçalves – **técnica/Serviço Social.**
16. Selma de Aragão Barbosa – **UAPG**
17. Selma Helena Pina - **estudante**
18. Syglea Rejane Magalhães Lopes - **professora**

GRUPO EXTERNO

1. Altair Nascimento S. Pires - **SETEPS/UNITRA**
2. Carlos de Melo Sobrinho Jr. – **estagiário /EMBRAPA**
3. Daniel Guimarães Lima - **SAGRI**
4. Eliane Nunes Figueiredo - **POEMA**
5. Engel Blagitz Cichovski - **UNICAM**
6. Eugenio Cichovski - **UNICAM**
7. James Ribeiro de Azevedo - **SECON**
8. Kleber Farias Perote - **MPEG / EMATER**
9. Lídia Ferreira Martins - **CEPNOR / IBAMA**
10. Lucival Cordovil de Ataíde - **EAFC**
11. Luis Ozires Pontes Soares – **estagiário /EMBRAPA**
12. Luiz Edmundo Leite Magalhães - **INCRA**
13. Maria do Socorro Cardoso - **AMAT**
14. Nazarino A. Nascimento - **EMBRAPA**
15. Regina Elizabeth Carvalho dos Santos - **SETEPS/UNITRA**
16. Silviane Batista Miranda - **POEMA**
17. Sonia Maria Campelo de Figueiredo - **SETEPS/UNITRA**
18. Wilker Ricardo de Mendonça Nóbrega - **AMAT**

ANEXO 5**QUESTIONÁRIO SOBRE A IMAGEM DA FCAP**

1. Você já ouviu falar da FCAP? Sim Não

SE NÃO, ENTÃO VÁ PARA PERGUNTA 36

Em que pontos você concorda ou discorda com os comentários sobre a FCAP?

	Concordo plenamente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo	Discordo parcialmente	Discordo totalmente	Sem opinião
2. A FCAP é dinâmica	1	2	3	4	5	6
3. A FCAP é bem conhecida no Pará	1	2	3	4	5	6
4. A FCAP realiza muitos cursos	1	2	3	4	5	6
5. A FCAP é bem conhecida no Brasil	1	2	3	4	5	6
6. A FCAP é solidária	1	2	3	4	5	6
7. Todos os alunos da FCAP conseguem emprego facilmente	1	2	3	4	5	6
8. A FCAP é importante para o Pará	1	2	3	4	5	6
9. A FCAP é bem conhecida em Belém	1	2	3	4	5	6
10. A FCAP forma bons alunos	1	2	3	4	5	6
11. A FCAP tem relações extensivas com organizações externas	1	2	3	4	5	6

Por favor, indique suas impressões sobre a FCAP, marcando um número entre 1 e 5. A FCAP é?

12. Moderna	1	2	3	4	5	Ultrapassada
13. Ativa	1	2	3	4	5	Moribunda
14. Interessante	1	2	3	4	5	Chata
15. Inovadora	1	2	3	4	5	Conservadora
16. Forte	1	2	3	4	5	Fraca
17. Bem sucedida	1	2	3	4	5	Mal sucedida
18. Acompanha Tendências	1	2	3	4	5	Não acompanha tendências
19. Atualizada	1	2	3	4	5	Tradicional

20. Diga 3 palavras que melhor descrevem sua impressão sobre a FCAP.

a. _____ b. _____ c. _____

Por favor, indique quão importante você acredita que seja para a FCAP estar envolvida nas seguintes atividades:

	Importante				Muito Importante	Sem opinião
21. Desenvolvimento regional	1	2	3	4	5	6
22. Desenvolvimento social	1	2	3	4	5	6
23. Pesquisa	1	2	3	4	5	6
24. Ensino	1	2	3	4	5	6
25. Interação com a comunidade local	1	2	3	4	5	6

26. Colaboração internacional	1	2	3	4	5	6
27. Colaboração com outras IES brasileiras	1	2	3	4	5	6

Na sua opinião, como é a performance da FCAP nas seguintes atividades?

	Abaixo da média		Na média		Acima da média	Sem opinião
28. Desenvolvimento regional	1	2	3	4	5	6
29. Desenvolvimento social	1	2	3	4	5	6
30. Pesquisa	1	2	3	4	5	6
31. Ensino	1	2	3	4	5	6
32. Interação com a comunidade local	1	2	3	4	5	6
33. Colaboração internacional	1	2	3	4	5	6
34. Colaboração com outras IES brasileiras	1	2	3	4	5	6

35. Você pode sugerir alguma coisa que ajude a FCAP a melhorar sua imagem?

36. Qual é a sua idade? _____

37. Você está empregado? Sim Não

38. Qual a sua escolaridade?

1º Grau completo 2º Grau completo Superior completo Nenhuma das Anteriores

39. Onde você mora?

Cidade Município Vila Zona Rural

40. Qual o sexo do entrevistado?

Masculino Feminino

ANEXO 6

LISTA DE PARTICIPANTES

PARTICIPANTES DO TREINAMENTO BELÉM/MOSQUEIRO

Consultores

Patricia Daniel, Universidade de Wolverhampton.

Chris Cartwright, Pro-FCAP.

Fernanda Ferreira, Pro-FCAP.

FCAP

1. Alethéa Fernanda Lisboa Almeida - **estudante**
2. Edmilson Júnior – **estudante e bolsista / SPAC**
3. Edna Maria Nóbrega da Silva – **técnica / UAEX**
4. James Richard Silva Perote - **estudante**
5. Jefferson Lobato dos Santos – **estudante / ECONAGRA Jr.**
6. Maria de Lourdes Andrade Quadros – **técnica/UAPG**
7. Maria de Nazaré Bestene de Oliveira - **professora**
8. Nhandejara Viana de Aguiar – **estudante / ECONAGRA Jr.**
9. Rohane Lima - **professora**
10. Rosa Helena R. Cruz - **estudante**
11. Sandra Maria Macedo Gonçalves – **técnica / Serviço Social.**
12. Selma de Aragão Barbosa - **UAPG**
13. Syglea Rejane Magalhães Lopes - **professora**
14. Tânia Maria Abdon Nobrega – **técnica / Directoria**

GRUPO EXTERNO

1. Altair Nascimento S. Pires - SETEPS / UNITRA
2. Daniel Guimarães Lima - SAGRI
3. Eliane Nunes Figueiredo - POEMA
4. Engel Blagitz Cichovski - UNICAM
5. Eugenio Cichovski - UNICAM
6. James Ribeiro de Azevedo - SECON
7. Lucival Cordovil de Ataíde - EAFC
8. Luiz Edmundo Leite Magalhães - INCRA
9. Maria do Socorro Cardoso - AMAT
10. Regina Elizabeth Carvalho dos Santos - SETEPS/UNITRA
11. Silviane Batista Miranda - POEMA